



BRASIL NO 77º CONGRESSO INTERNACIONAL DO PEN

O PEN Clube do Brasil, representado por seu presidente, escritor Cláudio Aguiar, esteve presente no 77º Congresso do PEN Internacional, realizado em Belgrado (Sérvia) entre os dias 12 a 18 de setembro.

Ao congresso também compareceu a jornalista e escritora, Cecília Costa, Vice-Presidente do Centro brasileiro.

Contando com a presença de quase uma centena de países, o Congresso de Belgrado aprovou dezenas de moções, resoluções e declarações de interesse da comunidade de escritores de todo o mundo.

A seguir, Convivência publica o discurso de abertura do Congresso do Presidente do PEN Internacional, escritor John Ralston Saul e a Declaração sobre a Paz Mundial aprovada no mencionado congresso.



Belgrado

Discurso de John Ralston Saul

Muito obrigado ao PEN Sérvio! Também agradecemos à Vida e a todos os seus



Cláudio Aguiar com John Ralston Saul

membros. Eles organizaram um Congresso maravilhoso. Os participantes deste evento não têm idéia do trabalho que exige a organização de um Congresso como este, as horas consumidas e que poderiam ter sido usadas para escrever. Assim, gostaria de sublinhar a gratidão de todos os que vieram de outros países. Quando dizemos, nós representamos os membros do PEN Internacional, a Literatura e a liberdade de expressão e que não se pode r separar uns dos outros, é simplesmente uma forma de expor os fatos. Este é o nosso 90º aniversário. Somos e sempre seremos, a única organização verdadeiramente literária. Fomos nós que inventamos a ideia e a implementação de campanhas pela liberdade de expressão.

Às vezes, o óbvio precisa ser repetido.

Há alguns governos, algumas pessoas no poder - aqueles a que George Konrad, um dos nossos ex-presidentes, chamou de "poder profissional" -; que dizem: "Ah ... são apenas escritores, só palavras." E tal afirmação é certa, já que não temos tanques ou bancos ou a capacidade de carregar o fardo de um grande déficit ou apoiar uma grande burocracia. Mas, mesmo se prosperasse a hipótese de que fôssemos somente escritores, qual a razão pela qual cerca de 850 de nossos colegas escritores estão presos no mundo? Por que ainda há escritores que são assassinados com uma regularidade assustadora? Temos este grande poder, a linguagem e a imaginação - através de poemas e peças teatrais, novelas e ensaios - uma grande



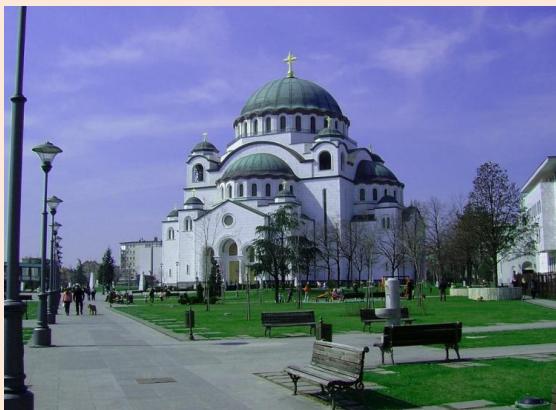
potência que liberta o espírito do leitor. São com palavras oriundas da imaginação que as pessoas agem.

Ontem, com efeito, me perguntaram: Em verdade, faz alguma diferença que escritores de 89 Centros PEN se reúnam em Belgrado? Esta é exatamente a pergunta acertada.

A primeira resposta é que este Congresso é uma expressão pública de reconciliação. É fato que os escritores nos Balcãs nunca deixaram de se comunicar. No entanto, este Congresso é a evocação formal da imaginação dos Balcãs.

Hoje, os dez líderes dos Centros PEN Balcãs sentaram-se juntos no mesmo palco e criaram a Rede dos Centros Balcãs do PEN Internacional. Os membros fundadores são PEN Bósnia, Bulgária, Croácia, Kosovo, Macedónia, Montenegro, Romênia, Sérvia, Eslovénia e Turquia. Este é um evento histórico. É uma mensagem ao mundo.

A segunda resposta é que a reunião de centenas de escritores de diferentes partes do mundo é importante porque representa uma força da imaginação e da transparência. Nossa bandeira está clara. Acreditamos num movimento ilimitado pela liberdade de expressão. Da mesma forma, acreditamos que não importa quão controversos ou difíceis sejam as nossas palavras, porque o objetivo final é unir as pessoas. O grande escritor sérvio/canadense, David Albahari, acertou quando escreveu que "o conhecimento nunca pode alcançar o poder da ignorância." Isso é verdadeiro.



Catedral de Belgrado

No entanto, a imaginação pode chegar à ignorância. Permitam-me dar um exemplo: Quando um jornalista de rádio pouco conhecido é assassinado no México – o país mais perigoso hoje em dia para escrever – deixam, nas palavras de Ivo Adric "uma lembrança mais leve e mais durável do que as memórias de muitas outras vítimas importantes."

Este ano, nosso ex-presidente, Mario Vargas Llosa, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura. E o nosso Presidente

Fundador do Centro PEN independente chinês, Liu Xiaobo, ganhou o Prêmio Nobel da Paz. Dois homens de coragem. Dois mestres da imaginação. Um deles, o chinês, permanece preso injustamente. Além disso, muitos outros Centros PEN foram o foco central dos recentes acontecimentos e protestos no mundo árabe. Em alguns casos, estes centros já estão em processo de reconstrução da sociedade civil em seus países.

A parte central do trabalho que fazemos é a seguinte: a imaginação e a transparência resultante da imaginação, e a aceitação da complexidade – e tudo isso vai por cima e abaixo da política. É qualquer coisa, menos política. Em uma sociedade sem democrática da imaginação, podem ser implantadas mentiras como uma linguagem. A propósito disse Danilo Kiš: "Quando todos mentem, ninguém mente."

Vivemos em um tempo de memórias abertas, memórias que não contradizem as pessoas, nem jogam umas contra as outras. Representamos uma ideia aberta de como as pessoas podem viver juntas e em harmonia.

Este é o 77º Congresso. O Congresso de 1933, em Dubrovnik, foi organizado por este Centro sérvio. Foi um Congresso complexo, mas um momento histórico para PEN. Nos enfrentávamos com as forças crescentes do autoritarismo, inclusive dentro de nossos Centros. As divisões da sociedade europeia tornaram-se em divisões do PEN.



Nosso presidente, um grande escritor, H. G. Wells, mas também um anti-semita com visão publicamente confusas, se encontrou numa atmosfera de divisões impossíveis. Porém, apesar dessa visão lamentável, Wells e os delegados encontraram uma forma de estar juntos com imaginação e transparência, e, portanto, contra o autoritarismo.

Em 1933 encontramos uma figura ética. Tudo isso muito antes de que qualquer governo demonstrasse alguma posição. Desde então, a cada Congresso, esses padrões éticos têm sido uma diretriz de trabalho que seguimos no PEN. Eu penso que a forma de conduzir com liderança e virtude em Dubrovnik, como adotou Wells, foi a forma adequada para entender a ética do PEN. Foi um momento nobre para ele e para o PEN.



Monumento ao herói desconhecido

Sempre haverá aquelas pessoas que pensam que é possível retirar, publicamente, do escritor a sua independência. Eu acho que os próximos anos serão difíceis. Nos cercam muitas forças fortes e negativas. Mas o sentido do PEN é simples: nossa principal força ética é a independência de nossa imaginação e criatividade. E hoje já estamos conscientes e sabemos o que isso significa. Principalmente porque durante 90 anos, temos defendido essa independência. Hvala! (Obrigado)

Declaração sobre a Paz Mundial

Vivemos em uma época em que a ideia de paz é atribuída em sentido lato e sistêmica. A paz é concebida como a capacidade de enfrentar conflitos e uma vontade de campo aberto à violência potencial em formas de diálogo, apesar das dificuldades envolvidas em tal abordagem.

Assim, nossa missão como escritores é complexa, porque devemos promover uma cultura de paz não só mediante nossos escritos, mas, também, como simples cidadãos do mundo. Onde quer que haja colonização, opressão ou ocupação ilegal, a injustiça e a violência, seja qual for a forma que assuma, a paz torna-se um desafio que devemos assumir com vistas a promover o poder dos cidadãos afrontados pela brutalidade dos sistemas arbitrários.



Por isso, salientamos a necessidade urgente de adoção de uma solução viável e negociada entre todas as partes envolvidas em Israel e na Palestina, para que seus povos possam viver em autodeterminação, liberdade, paz e segurança. A solução deve ser negociada para as regiões onde o respeito pelos direitos civis e autodeterminação não pode prevalecer até que um acordo for alcançado pelas partes em conflito.

Ao mesmo tempo, estamos convencidos de que a solução para os conflitos culturais, linguísticos, étnicos, sociais e políticos no Tibete, na terra dos uigures, curdos e bascos, nos Balcãs, no México, e em tantos outros países não pode ser encontrada sem diálogo.

A Declaração de Lugano de 1987, aprovada no Congresso do PEN Internacional de 1950, diz: "Não pode haver liberdade sem paz, nem paz sem liberdade". Ela também afirma que "o terrorismo deve ser condenado, se ele é praticado por estados ou pessoas físicas ou se afirme ser justificado no âmbito de uma luta de libertação."

Nosso século também deve prestar atenção urgente à forma violenta pela qual a especulação financeira provoca o empobrecimento de grande parte da população mundial, bem como o aumento da exploração dos recursos naturais, comprometendo o clima global e os ataques violentos contra a natureza e o meio ambiente. É neste sentido que o compromisso de fazer a paz deve ter sempre um aspecto político, sobretudo, à medida em que é público, mas deve, igualmente, ser parte dos direitos humanos, que têm como objetivo a autodeterminação responsável e cooperada. No entanto, alimentamos a profunda convicção de que todos os Centros PEN nacionais e, principalmente, seus membros, devem condenar o terrorismo e a violência em todas as suas formas. Em verdade, é exatamente por isso que o PEN mantém vivo o símbolo da "pena que vence a espada".